



CUVKUN

Projecto sobre a Melhoria da Segurança Hídrica e Resiliência Comunitária nas Bacias Transfronteiriças Adjacentes do Cuvélai e Cunene



Estratégia de Envolvimento dos Intervenientes e Plano de

Apoiado por



Liderado por



Em parceria com



ACRÓNIMOS e DEFINIÇÕES

Termos-chave:	Definições
Intervenientes	Os Intervenientes são pessoas, grupos ou instituições com interesse no projecto ou com capacidade para influenciar os resultados do projecto, seja de forma positiva ou negativa. Os intervenientes podem ser afectadas directa ou indirectamente pelo projecto.
Análise dos Intervenientes	A análise dos intervenientes é o processo de identificação dos principais intervenientes de um projecto e de avaliação dos seus interesses no projecto, bem como das formas como esses intervenientes podem influenciar os resultados do projecto.
Envolvimento dos Intervenientes	O envolvimento dos intervenientes é um termo abrangente que engloba uma série de actividades e interações com os intervenientes ao longo do ciclo do projecto.
Divulgação de Informações	A divulgação de informações refere-se ao fornecimento de informações oportunas e acessíveis sobre o projecto e os seus potenciais impactos sociais e ambientais aos intervenientes, a fim de facilitar a sua participação significativa, eficaz e informada na concepção e implementação do projecto.
Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC)	Mecanismos que devem ser identificados e implementados para garantir a participação significativa, eficaz e informada dos povos indígenas em todas as questões, desde a fase inicial de concepção do projecto até à sua elaboração, e de forma iterativa ao longo da implementação e do encerramento.
Grupos Sociais Vulneráveis	Os grupos vulneráveis ou em risco incluem pessoas que, em virtude do género, etnia, idade, deficiência física ou mental, desvantagem económica ou estatuto social, podem ser mais afectadas pelos potenciais impactos adversos de um projecto do que outras e cuja capacidade de reivindicar ou tirar partido dos benefícios de desenvolvimento pretendidos pelo projecto e dos mecanismos de envolvimento pode ser limitada.

Índice

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	VISÃO GERAL DO PROJECTO	5
2.1	Objectivos do Projecto	5
2.2	Componentes do Projecto e Resultados Esperados.....	5
2.3	Arranjos Institucionais do Projecto	6
3.	OBJECTIVO DA ESTRATÉGIA DE ENVOLVIMENTO DOS INTERVENIENTES	8
3.1	Objectivos da Estratégia de Envolvimento dos Intervenientes	9
4.	MAPEAMENTO DOS INTERVENIENTES	10
4.1	Introdução.....	10
4.2	Identificar todas os intervenientes potenciais	12
4.3	Avaliar, analisar e estabelecer prioridades entre os intervenientes	16
4.3.1	Nível de Envolvimento Recomendado por Grupo de Intervenientes em Angola.	18
4.3.2	Nível Recomendado de Envolvimento por Grupo de Intervenientes em Namíbia	20
4.4	Entendimento dos Intervenientes	22
4.5	Níveis e Estratégias de Envolvimento	23
4.6	Abordagens de Envolvimento Personalizadas e Planos de Envolvimento dos Intervenientes Específicos para cada Local de Projeto-pilotos	26
4.7	Análise dos Intervenientes Específicos da Bacia Hidrográfica.....	27
5.	PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO: ESTRATÉGIA DE ENVOLVIMENTO DOS INTERVENIENTES	27
6.	MECANISMOS DE RESOLUÇÃO DE QUEIXAS.....	35
7.	PROTOCOLO PARA A PREVENÇÃO DA EXPLORAÇÃO E DO ABUSO SEXUAL (PSEA)	36

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Envolvimento dos Intervenientes (SEP) para o projecto “Melhoria da Segurança Hídrica e da Resiliência Comunitária” nas bacias hidrográficas transfronteiriças do Cuvelai e do Cunene, partilhadas por Angola e pela Namíbia, constitui um roteiro essencial para promover uma colaboração significativa, inclusiva e sustentada entre todas as Intervenientes. Este plano reflecte o nosso compromisso com a transparência, o respeito mútuo e a responsabilidade partilhada na gestão destes recursos hídricos críticos, em benefício das gerações presentes e futuras.

No cerne do SEP está um processo abrangente de mapeamento dos Intervenientes que identifica os principais intervenientes em vários sectores e níveis de governação, incluindo ministérios governamentais, organizações de bacias hidrográficas, autoridades locais, representantes comunitários, organizações não governamentais e parceiros do sector privado em ambos os países. Reconhecendo os interesses e capacidades únicos destes grupos, o plano define abordagens de envolvimento personalizadas — desde o fornecimento de informações oportunas até à facilitação da participação activa e da tomada de decisões conjunta.

Para garantir uma comunicação eficaz e acessível, o SEP define diversas ferramentas de envolvimento, tais como workshops interativos, grupos de discussão, inquéritos e acções estratégicas de divulgação nos meios de comunicação social. Baseia-se nos quadros de coordenação transfronteiriços e nacionais existentes, introduzindo simultaneamente plataformas inovadoras, incluindo um Fórum de Intervenientes à escala da Bacia, concebido para reforçar o diálogo, a confiança e a cooperação transfronteiriça.

A transparência e a responsabilização são os pilares deste plano. Este especifica os tipos de informação do projecto a partilhar, os formatos e idiomas mais adequados aos diferentes públicos e os canais de comunicação que serão utilizados ao longo de cada fase do projecto. É também estabelecido um mecanismo de reclamação claro e ágil para responder às preocupações de forma rápida e justa, reforçando a confiança dos intervenientes.

O SEP define ainda as funções, responsabilidades e compromissos de recursos, apoiados por um orçamento específico para garantir uma implementação eficaz. A monitorização contínua e a gestão adaptativa irão orientar o processo de envolvimento, com relatórios regulares a promover a transparência e a permitir melhorias contínuas. Em última análise, este Plano de Envolvimento dos Intervenientes visa criar um ambiente colaborativo onde todas as vozes sejam ouvidas, a confiança seja construída e a acção coletiva impulse a visão partilhada de uma maior segurança hídrica e de

comunidades resilientes nas bacias do Cuvelai e do Cunene. A sua concepção flexível permite a evolução em resposta ao feedback dos intervenientes e às dinâmicas variáveis do projecto, garantindo a relevância e o impacto ao longo de toda a duração do projecto. É importante referir que este SEP também orientará e servirá de base para o desenvolvimento de planos de envolvimento dos intervenientes específicos para cada local do projecto-piloto.

2 Visão geral do projecto

Em 16 de Maio de 2024, os governos de Angola e da Namíbia, representados pelo Ministério da Energia e Águas (Angola) e pelo Ministério da Agricultura, Água e Reforma Agrária (Namíbia), em conjunto com o PNUD Namíbia e o PNUD Angola, aprovaram oficialmente o projecto “Melhoria da Segurança Hídrica e da Resiliência Comunitária nas Bacias Hidrográficas Transfronteiriças Adjacentes de Cuvelai e Cunene (CUVKUN)”. Esta iniciativa, financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e implementada pelo PNUD com a Parceria Global para a Água da África Austral (GWPSA) como agência executora, tem um orçamento total de 11 167 890 dólares Americanos e uma duração de 66 meses (Maio de 2024 – Novembro de 2029).

O projecto procura dar resposta à crescente escassez de água e à variabilidade hidrológica — desafios agravados pelas alterações climáticas — nas bacias contrastantes do Cuvelai e do Cunene. Através do reforço das capacidades conjuntas de gestão e planeamento, o CUVKUN visa melhorar a segurança hídrica e construir comunidades resilientes em ambos os países.

2.1 Objectivos do Projecto

O principal objectivo do Projecto CUVKUN é melhorar a segurança hídrica e reforçar a resiliência das comunidades nas bacias hidrográficas dos rios Cuvelai e Cunene, através de uma gestão transfronteiriça e conjunta melhorada dos recursos hídricos. O projecto está estruturado em torno de seis componentes inter-relacionados, cada um deles focado em aspetos específicos da governação dos recursos hídricos, da capacidade institucional, do envolvimento da comunidade e da gestão do conhecimento.

2.2 Componentes do Projecto e Resultados Esperados

Componente 1: Centra-se no reforço da gestão transfronteiriça e conjunta dos recursos hídricos no rio Cuvelai. O resultado esperado é um compromisso de ambos os países para gerir conjuntamente a bacia, com ênfase na melhoria dos meios de subsistência resilientes das comunidades. Isto será alcançado através do preenchimento de lacunas de conhecimento críticas, incluindo a avaliação e o mapeamento das águas subterrâneas transfronteiriças, a identificação de oportunidades para a utilização conjunta e a implementação de sistemas de mapeamento e alerta prévio de riscos de inundações e secas.

Componente 2: Tem como objectivo reforçar a gestão transfronteiriça dos recursos hídricos na bacia do rio Cunene através da análise de cenários de desenvolvimento futuro. O resultado esperado é um compromisso de ambos os países para a gestão conjunta e o desenvolvimento sustentável da bacia. Isto implicará colmatar lacunas de conhecimento relacionadas com as necessidades ecológicas de água, o transporte de

sedimentos, o desenvolvimento futuro dos recursos hídricos e o desenvolvimento da energia hidroeléctrica.

Componente 3: Centra-se no reforço da governação de ambas as bacias hidrográficas para promover a gestão conjunta pelos dois países de forma economicamente eficiente. O resultado esperado é o estabelecimento de uma estrutura institucional intergovernamental, incluindo um secretariado conjunto da CUVECOM e da Comissão do Cunene plenamente operacional. Esta componente visa também desenvolver protocolos de partilha de dados e estabelecer comités de coordenação dos Intervenientes.

Componente 4: Visa o fortalecimento da capacidade institucional, técnica , e operacional em Angola para gerir de forma sustentável a torre de água da sub-região no Centro de Angola. O resultado esperado é o reforço das capacidades em matéria de gestão dos recursos hídricos e ambientais, incluindo o preenchimento de lacunas de conhecimento críticas relacionadas com a hidrologia, o clima, a qualidade da água, as alterações no uso do solo e as actividades económicas nas zonas de captação.

Componente 5: Com foco na melhorar a participação comunitária na Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) para construir resiliência nos seus meios de subsistência; O resultado esperado é a melhoria dos meios de subsistência e da resiliência da comunidade através de actividades impulsionadas pela própria comunidade. Isto inclui aumentar a participação das mulheres em actividades de gestão sustentável da terra e melhorar as condições nas explorações agrícolas através da adopção de práticas sustentáveis.

Componente 6: Aborda a divulgação e a gestão do conhecimento para replicação, expansão e envolvimento dos intervenientes. Os resultados esperados incluem o reforço do envolvimento dos intervenientes através de uma comunicação direccionada e o apoio à replicação e à ampliação por meio da partilha de conhecimentos. Esta componente envolve visitas de intercâmbio formais, a participação em eventos regionais e globais, bem como a produção e divulgação de produtos de conhecimento.

Ao longo do projecto, é dada grande ênfase à igualdade de género e ao empoderamento das mulheres, com metas definidas para a participação das mulheres em várias actividades e processos de tomada de decisão. O projecto também visa integrar considerações de género nas políticas e práticas das organizações de bacias hidrográficas.

Uma tabela detalhada dos resultados esperados, incluindo indicadores específicos, valores de referência, metas intermédias e metas finais para cada componente, está incluída no Quadro de Resultados do Projecto.

2.3 Arranjos Institucionais do Projecto

A estrutura organizacional do Projecto CUVKUN consiste em várias entidades interligadas, cada uma com funções e responsabilidades distintas. À frente está o Comité Directivo do Projeto (CDP), que se reúne pelo menos duas vezes por ano para fornecer orientação estratégica, supervisão de alto nível e orientação estratégica. Este comité analisa o desempenho do projecto, toma decisões por consenso, supervisiona a execução do projecto, aborda questões de alto nível, gere riscos, aprova os principais documentos do projecto e assegura a coordenação entre os vários intervenientes e as agências governamentais. O âmbito de competências do CDP inclui a avaliação do desempenho, a gestão de riscos e a promoção da colaboração entre os intervenientes.

A CUVECOM e a CTPC actuam como executivos do projecto, oferecendo orientação e apoio enquanto membros do Comité Directivo do Projecto. Podem criar novos órgãos de governação, como o Secretariado Conjunto proposto, e podem também supervisionar tarefas específicas através de um acordo de subvenção com a GWP-SA.

O PNUD é responsável perante o GEF pela implementação do projecto, supervisionando a execução do projecto para garantir a conformidade com as políticas do PNUD e do GEF. Desempenha a função de garantia do projecto e assegura a supervisão e o acompanhamento, incluindo o cumprimento das normas de gestão de riscos e das normas sociais e ambientais. A estrutura de governação do projecto é apresentada no organograma abaixo:

Na qualidade de Parceiro de Implementação, a Global Water Partnership Southern Africa (GWP-SA) é responsável pelo planeamento, coordenação, gestão, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios do projecto. Supervisiona a gestão de riscos do projecto, a aquisição de bens e serviços, a gestão financeira e elabora planos de trabalho plurianuais e relatórios de execução combinados para aprovação e assinatura.

A Unidade de Coordenação do Projecto (UCP), liderada pelo Coordenador do Projecto/Perito em GIRH, gere as operações quotidianas do projecto. Para reforçar a capacidade do secretariado da CUVECOM, peritos da GWPSA apoiam a UCP e trabalham em estreita colaboração com o Coordenador do Projecto. O pessoal-chave da UCP está a ser integrado no secretariado da CUVECOM, com a nomeação de técnicos adicionais baseados em Angola para apoiar a implementação da Componente 4, que terá início no último trimestre de 2024 ou em Janeiro do ano seguinte, 2025.

A CUVECOM assume o papel de entidade responsável por elementos específicos do projecto, representando tanto a GABHIC em Angola como a MAWLR na Namíbia. Está actualmente a ser estabelecido um mecanismo de subvenção entre a GWPSA e a CUVECOM para facilitar este acordo. Para garantir um envolvimento abrangente dos

intervenientes, o projecto irá criar Comitês Nacionais de Coordenação dos Intervenientes (NASCs) e um Comité de Intervenientes a nível da Bacia (BASC) para assegurar uma participação estruturada dos Intervenientes a nível local e da bacia. Além disso, serão formados grupos de trabalho técnicos ou Equipas de Trabalho para analisar os resultados do projecto e fornecer orientação técnica sobre a aplicação dos resultados do projecto na gestão dos recursos hídricos. É importante referir que o projecto irá também desenvolver um SEP específico para cada local, para todos os projectos-piloto que forem identificados e implementados.

3. Objectivo da estratégia de envolvimento dos intervenientes

O Plano de Envolvimento dos Intervenientes (SEP) foi concebido para orientar a participação inclusiva, transparente e eficaz de todas as partes interessadas ao longo de todo o ciclo de vida do projecto. O seu objectivo principal é garantir que as vozes, os interesses e as preocupações de diversos grupos, incluindo comunidades indígenas, autoridades locais, sociedade civil e o sector privado, sejam integrados de forma significativa no planeamento, implementação e monitorização do projecto.

O SEP reconhece o complexo panorama social e ambiental das bacias hidrográficas dos rios Cuvelai e Cunene, onde o respeito pelo património cultural, a protecção de grupos vulneráveis e o empoderamento da comunidade são essenciais para resultados sustentáveis. O SEP reconhece a classificação de “Risco Substancial” do projecto, tal como identificada através do Procedimento de Avaliação Social e Ambiental (SESP) do PNUD durante a fase inicial de concepção. Esta avaliação teve em conta o conjunto completo de actividades planeadas e destacou vários factores-chave que influenciam o perfil de risco:

- A presença de diversas comunidades indígenas na área da bacia transfronteiriça do projecto exige um envolvimento ponderado para respeitar os seus direitos, salvaguardar o património cultural e garantir a sua participação significativa. É importante notar que as avaliações de referência do EISIA e do SES para os projectos-piloto propostos indicam que o perfil de risco dos projectos-piloto propostos é baixo e que não existem povos indígenas nem locais de património cultural de importância dentro ou perto dos locais dos projectos-piloto propostos.
- A ocorrência de trabalho infantil e o risco potencial de assédio, exploração e abuso sexuais (SHEA) tanto em Angola como na Namíbia representam desafios potenciais para a implementação do projecto, sublinhando a necessidade de medidas robustas para prevenir a exploração e proteger os direitos das crianças. O projecto EISIA, SESP e ESMP fornece uma análise clara dos riscos e as salvaguardas necessárias para garantir que o risco de tais ocorrências seja prevenido ou minimizado.

Para reforçar a gestão de riscos, será realizada uma Avaliação Social e Ambiental (SES) abrangente nos primeiros seis meses de implementação, a fim de identificar quaisquer lacunas adicionais nas salvaguardas e permitir a adoção de medidas de mitigação atempadas.

O Documento do Projecto (ProDoc) destaca também um risco moderado relacionado com a coordenação e consulta intersectoriais insuficientes a nível local, subnacional e nacional, o que poderá dificultar uma Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) eficaz. O SEP, implementado em conjunto com o Plano de Comunicação, aborda esta questão promovendo a participação inclusiva dos intervenientes e a colaboração multissetorial, apoiando assim uma GIRH coordenada e eficaz em todos os níveis de governação.

3.1 Objectivos da Estratégia de Envolvimento dos Intervenientes

O Plano de Envolvimento dos Intervenientes (SEP) visa garantir que os intervenientes do projecto sejam informadas e envolvidas em todas as fases do projecto. Os planos de envolvimento dos intervenientes centram-se na participação de uma série de grupos populacionais-chave, o que inclui o envolvimento das comunidades locais e de diferentes níveis de governo.

A estratégia de envolvimento dos intervenientes visa alcançar vários objectivos-chave:

- a. Identificar de forma abrangente todos os Intervenientes do projecto, compreender as suas principais preocupações e prioridades e estabelecer mecanismos para as incorporar na estrutura do projecto.
- b. Desenvolver estratégias eficazes para a divulgação de informações e a comunicação com os intervenientes. Isto inclui partilhar detalhes do projecto relacionados com impactos sociais e riscos, bem como garantir métodos de consulta significativos e acessíveis ao longo de todo o ciclo de vida do projecto.
- c. Definir procedimentos e metodologias específicos para a realização de consultas aos intervenientes, documentar essas interações e implementar estratégias para a recolha de feedback.
- d. Estabelecer um sistema intuitivo e ágil para o tratamento de reclamações.
- e. Criar um quadro para envolver activamente aos intervenientes na monitorização contínua dos impactos do projecto.
- f. Proporcionar oportunidades para que os intervenientes nas bacias hidrográficas adjacentes de Cuvelai e do rio Cunene apoiem de forma significativa o projecto, aumentando simultaneamente o sentido de apropriação do projecto por parte dos intervenientes da bacia.
- g. Orientar e informar o desenvolvimento e a implementação de planos de

envolvimento dos intervenientes específicos para o local do projecto-piloto.

A nossa abordagem é orientada pelo envolvimento dos intervenientes e pela apropriação tanto dos processos como dos resultados nas bacias hidrográficas dos rios Cuvelai e Cunene. Por conseguinte, a nossa metodologia centra-se em consultas e validações impulsionadas pelos intervenientes no desenvolvimento e finalização deste plano de envolvimento dos intervenientes.

Esta abordagem é essencial porque o processo de mapeamento dos intervenientes visa identificar quais os intervenientes que devem ser envolvidos, a fim de alcançar o maior impacto possível para o projecto. A selecção das partes interessadas baseia-se e continuará a basear-se no conteúdo, nos resultados esperados e nos impactos do projecto, bem como nos recursos disponíveis, nos objectivos do envolvimento e na vontade ou capacidade dos intervenientes de se envolverem e participarem no projecto.

É importante referir que a selecção dos participantes determina fortemente os resultados de um processo de envolvimento.

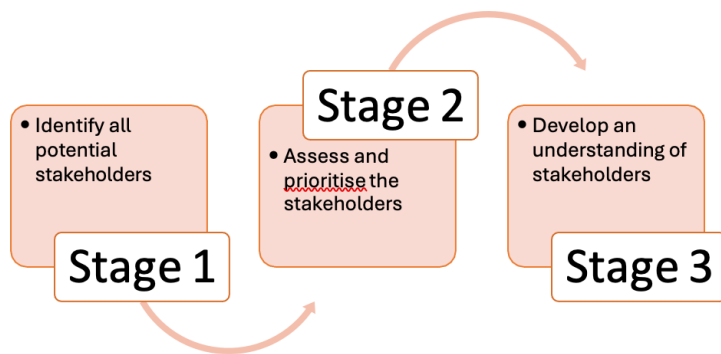
É importante referir que a selecção dos participantes influencia fortemente os resultados de um processo de envolvimento. Além disso, no âmbito de uma representação eficaz, tal pode reforçar a capacidade de aprendizagem e a confiança entre os participantes, enquanto uma selecção de participantes não representativa ou restritiva pode conduzir a resultados menos favoráveis do projecto e pode mesmo levar a um aumento dos conflitos.

4. Mapeamento dos Intervenientes

4.1 Introdução

O mapeamento das partes interessadas é um processo colaborativo de investigação, debate e discussão que se baseia em múltiplas perspetivas para determinar uma lista de intervenientes essenciais em todo o espectro de intervenientes. A criação de uma estrutura institucional e de governação para o envolvimento significativo dos intervenientes nas bacias hidrográficas dos rios Cuvelai e Cunene requer uma abordagem faseada. Esta abordagem faseada teve início com os contactos iniciais que foram realizados e concluídos durante a Concessão para a Preparação do Projecto (PPG) e foram posteriormente validados e aperfeiçoados durante o período de arranque do projecto, em que foram identificadas lacunas fundamentais e incluídas estratégias propostas. Não obstante estes contactos e iniciativas iniciais, a equipa do projecto envolveu ainda mais os intervenientes durante os workshops de planeamento da GIRH que foram realizados tanto em Angola como na Namíbia. Os resultados destes últimos processos de envolvimento, ao mesmo tempo que desenvolvem e reforçam os processos anteriores, proporcionam uma visão mais clara e actualizada das principais partes interessadas, dos papéis que se prevê que desempenhem, dos níveis de envolvimento e dos canais de interacção.

Em resumo, todos os processos de envolvimento seguiram três categorias principais, representadas da seguinte forma:



Os resultados das etapas e fases acima mencionadas foram analisados pela equipa do projecto para determinar o nível de envolvimento necessário, o calendário e o papel do envolvimento e, por fim, quais os métodos de envolvimento a adoptar para cada categoria de interveniente, de modo a maximizar o impacto e os benefícios para o projecto e os beneficiários.

O processo de mapeamento dos Intervenientes é essencial para identificar quais os intervenientes que precisam de ser envolvidas para alcançar o maior impacto para um projecto. Este processo garante que as pessoas ou grupos certos estejam envolvidos, maximizando o sucesso e a eficácia do projecto.

Critérios de selecção

A selecção dos intervenientes baseia-se em vários factores-chave:

- Conteúdo: Compreender o conteúdo específico ou o tema do projecto ajuda a identificar os intervenientes relevantes.
- Resultados Esperados: Considerar o que o projecto pretende alcançar orienta na identificação dos intervenientes que podem contribuir de forma mais eficaz.
- Impactos do Projecto: Avaliar como os diferentes intervenientes podem ser afectadas pelos resultados do projecto ou podem influenciá-los.
- Recursos Disponíveis: Avaliar quais os recursos disponíveis, incluindo tempo, orçamento e pessoal, para envolver os intervenientes.
- Objectivos do Envolvimento: Objectivos claros ajudam a determinar o propósito e o âmbito do envolvimento dos intervenientes.
- Vontade ou Capacidade: A disponibilidade e a capacidade dos intervenientes para se empenharem e contribuírem de forma significativa para o projecto.

4.2 Identificação de todos os potenciais intervenientes

Durante esta fase e com base nos processos de envolvimento realizados durante o PPG, o período de arranque e os recentes workshops de envolvimento em GIRH, tanto em Angola como na Namíbia, a equipa do projecto identificou intervenientes que poderão não só contribuir para o projecto, mas também rever e actualizar os processos de envolvimento, desde o PPG até à data, de modo a serem inclusivos e intencionais na abordagem do mais amplo espectro de tipologias de intervenientes. Para o efeito, foi feito um esforço deliberado para chegar a todas as pessoas, ou grupos de pessoas, que possam afectar e/ou possam vir a afectar, e/ou possam ter interesse no projecto. A participação dos intervenientes no processo de identificação do projecto (PPG), desde a fase inicial até aos recentes workshops sobre a gestão integrada dos recursos hídricos (GIRH) também teve como objectivo definir e aperfeiçoar o âmbito das questões em análise e fornecer informações mais abrangentes sobre quem poderia ter interesse nessas questões.

Os intervenientes foram inicialmente seleccionados de acordo com o método ampliado, segundo o qual os intervenientes são identificados antecipadamente (a partir dos processos de envolvimento anteriores do PPG) em relação a categorias prováveis de intervenientes, tendo em consideração sectores ou grupos específicos de relevância e papéis ou funções específicas de diferentes atores (por exemplo, utilizadores de dados, decisores políticos, comunidades locais). A lista de intervenientes foi revista/ampliada na sequência de visitas de campo aos locais dos projectos-piloto. Outros métodos que têm sido e continuarão a ser utilizados para ampliar a identificação dos principais intervenientes incluem:

- Brainstorming e consulta com parceiros do projecto e com outras organizações que tenham estado envolvidas em actividades semelhantes
- Iniciar a auto-selecção promovendo o processo de envolvimento e incentivando as pessoas interessadas a manifestarem-se
- Utilizar técnicas de “amostragem em bola de neve”, em que um intervenientes identifica Outros intervenientes até que não sejam identificadas novos intervenientes
- Utilizar listas de partes interessadas existentes e bases de dados dos parceiros do projeto para identificar outros grupos, redes e agências.



CUVKUN Project Coordination

Unit 1281 Kwame Nkrumah Street,

Oshakati East

Email: info@cuvkun.org

www.cuvkun.org

Apoiado por



Liderado por



Em parceria com

